

APOSTILA

CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br

Prof.^a GYHENIFFER FONTELLA

 profgyhenifferf



DESDE 2011
Transformando sonhos
em realidade!



ARISTÓTELES: ÉTICA E POLÍTICA

Aristóteles viveu durante o período antigo da filosofia (384 a.C-348 a.C). O filósofo possui um vasto acervo sobre diversos assuntos, no entanto o fundamento em virtude, criticando a forma como Platão aborda e ceta as questões a cerca da virtude do homem, ele traz contribuições dela para a ética e para o desenvolvimento da política para uma harmonia dentro do meio social.

2.1 A VIRTUDE

Para Aristóteles, a virtude esta ligada a maneira de educar o homem para que ele viva para si e viva em sociedade. Assim, o ser é classificado por excelência, dessa maneira Aristóteles encara a Excelência como um hábito, há buscar através dele a melhoria das ações e do comportamento do ser humano, pois através da excelência todos os dias, encara-se que esta se buscando a melhoria das coisas e dos seres. No entanto, a excelência aristotélica é atribuída a dois fatores a excelência intelectual e a moral.

- Excelência Intelectual é a relação e empenho desenvolvido pelo ser e conta com um conjunto externo a ele desde seu nascimento, desenvolvimento e instrução, leva tempo e necessita de experiência para que se torna de fato intelectual;

- Excelência Moral é relacionada ao modo como o ser vive, ou seja, o seu hábito, ela não vem da natureza do ser, esperando seu nascimento para aflorar, mas ela é desenvolvida pelo percurso da sua vida de acordo com a decisão de cada ser em guiar a sua vida. O hábito caracteriza-se pela repetição de uma ação a fim de alcançar a sua perfeição, a fim de chegar a sua excelência como produto final, seja no campo pessoal, profissional ou social.

Dessa maneira, a virtude é o hábito das práticas, no entanto, antes dessas praticar se tornarem reais, elas passam pelo processo de julgamento do próprio ser, como algo justo ou injusto a si e a outros, o que determina sua característica de valores.

Porém, a excelência moral não é a certeza e a finitude de algo, mas sim a percepção que algo sempre pode melhorar.

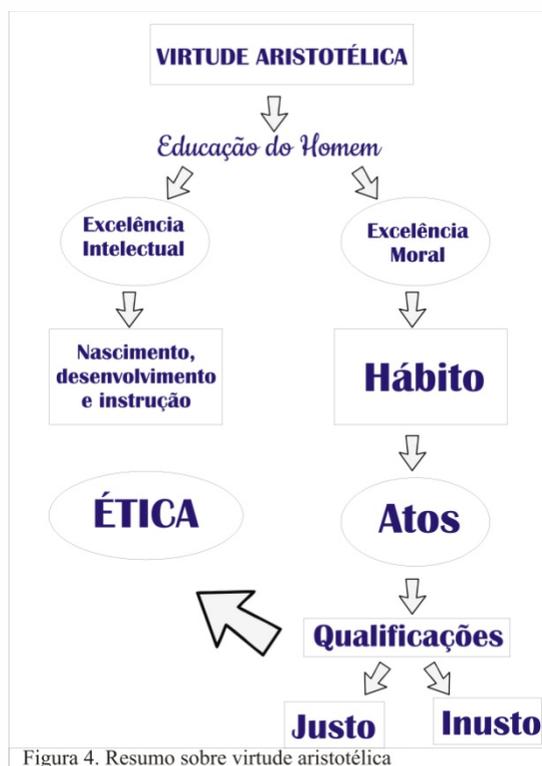


Figura 4. Resumo sobre virtude aristotélica

Exemplo: Um profissional que executa bem uma obra, pode direcionar seus ajudantes a executar um bom serviço e este futuramente pode tornar-se melhor que seu mestre na ação do trabalho, ou não executar com plenitude sua função e não buscar a excelência, assim, a decisão é total do ser. O hábito é uma superação de ações, no entanto, cabe ao ser tornar essa ação qualificada ou não. Contudo, deve sempre haver o equilíbrio entre os seres, nem muito nem pouco, mas a medida certa para a prática de suas ações. Para decidir a qual caminho trilhar, Aristóteles aborda que o ser deve usar o seu *logos*, ou seja, sua razão.

2.2 EUDAIMONIA

A felicidade, Eudaimonia, aristotélica é a finalidade da vida do homem, onde ele tem que ponderar entre o excesso e a deficiência, utilizando-se da virtude para alcançar o justo meio. A felicidade do homem depende unicamente das suas virtudes que irão resultar em ações equilibradas para que ele possa alcançar a felicidade plena.

2.3 A ÉTICA

Para Aristóteles as coisas tendem ao bem, ligado diretamente a virtude das coisas e dos seres. Quando o homem exagera ou falta em determinada porção, entra em questão o justo meio criado por Aristóteles, onde o meio é a ética e a sua real efetividade.

Exemplo: A coragem em praticar certa ação ou não praticar ela é virtuosa e ética, porém irá depender da situação em que ela se aplica contexto. Assim, a ação é caracterizada por seu fim, ou seja, sua intenção.

2.4 POLÍTICA

A política aristotélica é a junção da virtude, com a eudaimonia e a ética, no entanto, com tarefas a serem cumpridas com um conjunto de indivíduos vivendo em sociedade, denominados por Cidadãos. Segundo o filósofo o coletivo esta acima dos interesses individuais, assim, o Estado serve para manter a ordem e o funcionamento da denominada sociedade, como se fosse um organismo vivo, ao qual, possui funções a desempenhar a fim que atinja a todos. O surgimento do Estado constituiu-se em o homem ser um animal político, ou seja, necessita do contato com outros indivíduos da sociedade. A forma de governo discutida por Aristóteles é hierarquizada, diferenciando os indivíduos pelos bem e pelas atividades na cidade.

EXERCÍCIOS DE AULA

01) (ENEM 2019 - PLL) Vimos que o homem sem lei é injusto e o respeitador da lei é justo; evidentemente todos os atos legítimos são, em certo sentido, atos justos, porque os atos prescritos pela arte do legislador são legítimos e cada um deles é justo. Ora, nas disposições que tomam sobre todos os assuntos, as leis têm em mira a vantagem comum, quer de todos, quer dos melhores ou daqueles que detêm o poder ou algo desse gênero; de modo que, em certo sentido, chamamos justos aqueles atos que tendem a produzir e a preservar, para a sociedade política, a felicidade e os elementos que a compõem.

ARISTÓTELES. *A política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010 (adaptado).

De acordo com o texto de Aristóteles, o legislador deve agir conforme

- A) moral e a vida privada.
- B) virtude e os interesses públicos.
- C) utilidade e os critérios pragmáticos.
- D) lógica e os princípios metafísicos.
- E) razão e as verdades transcendentais.

02 (ENEM 2017) Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: *Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da *pólis* pressupõe que

- a) o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- b) o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- c) a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- d) a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- e) a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

03 (Enem 2013) A felicidade é, portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como:

- A) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- B) plenitude espiritual e ascese pessoal.
- C) finalidade das ações e condutas humanas.
- D) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- E) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

01) (Enem 2009) Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas”.

VAN ACKER, T. *Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado*. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra *Política*, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania:

- A) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
- B) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.
- C) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica
- D) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.
- E) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

02) (ENEM 2016) Ninguém delibera sobre coisas que não podem ser de outro modo, nem sobre as que lhe é impossível fazer. Por conseguinte, como o conhecimento científico envolve demonstração, mas não há demonstração de coisas cujos primeiros princípios são variáveis (pois todas elas poderiam ser diferentemente), e como é impossível deliberar sobre coisas que são por necessidade, a sabedoria prática não pode ser ciência, nem arte: nem ciência, porque aquilo que se pode fazer é capaz de ser diferentemente, nem arte, porque o agir e o produzir são duas espécies diferentes de coisa. Resta, pois, a alternativa de ser ela uma capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Aristóteles considera a ética como pertencente ao campo do saber prático. Nesse sentido, ela difere-se dos outros saberes porque é caracterizada como

- a) conduta definida pela capacidade racional de escolha.
- b) capacidade de escolher de acordo com padrões científicos
- c) conhecimento das coisas importantes para a vida do homem.
- d) técnica que tem como resultado a produção de boas ações.
- e) política estabelecida de acordo com padrões democráticos de deliberação.

03) (ENEM 2016) Bastar-se a si mesma é uma meta a que tende a produção da natureza e é também o mais perfeito estado. É, portanto, evidente que toda cidade está na natureza e que o homem é naturalmente feito para a sociedade política. Aquele que, por sua natureza e não por obra do acaso, existisse sem nenhuma pátria seria um indivíduo detestável, muito acima ou muito abaixo do homem, segundo Homero: um ser sem lar, sem família e sem leis.

ARISTÓTELES. *A Política*. Disponível em: <http://efh.ufsc.br> (adaptado).

Para Aristóteles, a cidade resulta de um(a)

- a) desenvolvimento da razão e suas leis que visam aperfeiçoar a natureza humana.
- b) convenção social, que pretende proteger a comunidade dos perigos naturais.
- c) ação violenta externa, que objetiva transformar o homem em um animal social.
- d) etapa natural do desenvolvimento humano, cuja finalidade é a vida em sociedade.
- e) contrato político, que beneficia de modo igualitário os membros das castas sociais.

GABARITO:

01 - B	02 - A	03 - B
--------	--------	--------